Eixo Temático

<Pedagogia Histórico-Crítica>

Título

<A experiência da Segunda Guerra Mundial e Era Vargas através dos olhares do PIBID: Como demonstrar os discursos da imprensa através da docência>

Autor(es)

<Renato Raphael Miranda Fidêncio

Wilson de Oliveira Neto>

Instituição

<Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE>

E-mail

<renato_fidencio@hotmail.com>

Palavras-chave

<**PIBID. Imprensa. Segunda Guerra Mundial**>

Resumo

O presente relato tem como objetivo demonstrar a atuação do subprojeto de História do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID, feito pela Univille dentro do 9º Ano B pertencente ao Colégio Municipal João Bernardino da Silveira Junior acerca dos temas relativos à Segunda Guerra Mundial e a Era Vargas. Deste modo, o bolsista pesquisou referências teóricas do tema e sobre educação através de livros e sites contextualizando o papel da imprensa nos períodos abordados. Assim, foi produzida uma atividade consistida na criação de jornais pelos alunos do 9º B como se eles fossem testemunhas oculares da época estudada. Tal fato permitiu a compreensão

dos períodos sob a ótica histórica e jornalística, provocando analises por parte dos alunos de aspectos como o senso critico. Aborda-se a elaboração, produção e exposição de materiais referentes a um momento marcante do século XX visto sob a ótica docente.

Texto Completo

Introdução

Ao aplicar a atividade em sala de aula acerca dos temas envolvendo a Imprensa, a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e a Era Vargas (1930-1945) tinha-se por objetivo demonstrar aos alunos do 9º Ano B do Colégio Municipal João Bernardino da Silveira Junior como o jornal é um instrumento parcial que serve para a exaltação daqueles que possuem interesses por trás desta forma de imprensa.

Diante disso, para o preparo e planejamento da atividade, foi realizado um levantamento dentro da Revista Brasileira de História pertencente à Associação Nacional de História ANPUH, também na Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), na Estudos Históricos do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), e revista Esboços, pertencente ao Programa de Pós Graduação em História (PPGH) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Esse trabalho foi feito para se construir um referencial teórico compreendendo a parcialidade da imprensa no período abordado, além da pesquisa de dois autores com experiência na área da educação para complementar o planejamento da proposta.

Referencial Teórico

O primeiro artigo intitulado "O Estado e a Imprensa no Brasil: Uma análise da obra de Nelson Werneck Sodré", escrito pelos autores Octavio Penna Pieranti e Paulo Emílio Matos Martins (2006) traz um resgate da obra com perspectiva marxista escrita por Nelson Sodré e intitulada "História da Imprensa no Brasil", com uma visão analítica das ideias desse autor expressas nesse livro.

Ao trazer o período abordado pela atividade, os autores destacam o uso da imprensa de forma patrocinada por Getúlio Vargas em prol de seus interesses.

Conforme a leitura de Pieranti e Martins (2006, p. 225)

> Nas décadas dos governos de Getúlio Vargas o silenciamento da imprensa pela ação das verbas oficiais se tornaria ainda mais intenso. O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), um dos braços fortes da ditadura, encarregou-se de distribuir as mais fartas verbas já vistas em jornais e rádios.

Os interesses de Getúlio Vargas podem ser compreendidos no segundo artigo intitulado "Vargas, Perón e o esporte: propaganda política e a imagem da nação", escrito por Maurício Drummond (2009) havendo nesse artigo uma abordagem enfatizando a preocupação que os dois presidentes tinham com a formação de uma identidade nacional a seus respectivos países, o Brasil e a Argentina.

Segundo Drummond (2009), o presidente Getúlio Vargas visava criar um novo homem nacional e utilizaria a imprensa para a difusão desses ideais, dessa forma, para Drummond (2009, p. 405)

> A imprensa e o rádio foram os principais meios de transmissão da ideologia oficial. Tanto no Brasil como na Argentina, foram alvo de forte censura e controle do Estado, o que fez com que a maior parte desses veículos seguisse a orientação do governo. Assim, a imprensa peronista, como a varguista no Brasil, procurava realçar, através do esporte, a característica de um "novo povo".

O artigo produzido por Raquel Discini dos Campos (2014) que se intitula "Imprensa e educação feminina em zona pioneira: o caso do Noroeste Paulista (1920-1940)" traz a importância do jornalista no recorte temporal da atividade, assim, segundo Campos (2014, p. 315)

> conforme a década de 1930 chegava ao fim, foi se fortalecendo, também, a figura do jornalista. Quanto mais os impressos se esforçavam em parecerem mais um produto e menos uma folha opinativa, mais se fortalecia a figura do profissional de imprensa.

Outro artigo, também de Raquel Discini dos Campos (2012) intitulado "No rastro de velhos jornais: considerações sobre a utilização da imprensa não pedagógica como fonte para a escrita da história da educação" também demonstra o papel do jornal dentro da educação, desde a Era Vargas, diante disso, conforme Campos (2012, p. 49)

> imprensa e escola deveriam ter como objetivo a construção de uma obra partilhada: a educação renovada do cidadão brasileiro dentro de um ambiente escolar pulsante, traduzido em salas de aula, materiais pedagógicos,

currículos e laboratórios revigorados, conforme pregava a ideologia modernizante em curso.

Essa fundamentação teórica permitiu a discussão feita pelo bolsista com os alunos sobre os discursos utilizados pela imprensa durante a Era Vargas e também o enfoque de propaganda dos governos, tanto no Brasil, quanto nos Estados Unidos ou nas potências do Eixo.

A utilização dessas potências, provando que não era apenas no caso sul-americano que havia tal uso, pode ser demonstrada na imagem que Hitler visava alcançar, descrita por Diniz (2009, web) "Hitler e seu braço-direito da propaganda Joseph Goebells sempre procuraram esconder as violências que cometiam. Inventaram mil maneiras de mostrar que isso era conspiração de mentiras".

Porém, a montagem do planejamento foi concluída com a pratica referenciada na obra de dois autores essenciais ao ensino escolar no Brasil, sendo eles Paulo Freire e Luis Antonio Marcushi.

Dessa forma, a argumentação usada pelo educador Paulo Freire (1998) é embasada na quebra de um modelo atual ideológico ensinado nas práticas educacionais, dessa forma Freire (1998) argumentava a importância da educação na difusão de uma ideologia dominante e que principalmente, ela tinha uma função de desmascara-la.

O pensador Luis Antonio Marcushi (2003) demonstra a pura intencionalidade que pode ocorrer na fabricação ou criação de objetos e textos, assim, esta é definida para Marcushi (2003, p. 7) como um "lócus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação de gênero materializado como texto".

Metodologia da atividade

A atividade consistia em uma explicação realizada pelo bolsista para os alunos do 9º Ano B acerca do papel da imprensa durante os períodos abordados e como, particularmente a imprensa escrita, foi decisiva na formação de opinião dentro dos países envolvidos, os fazendo entenderem os obstáculos enfrentados pelos jornalistas daquela época e a importância do senso crítico dentro da escrita da imprensa e da história, utilizando os conceitos abordados anteriormente.

Essa explicação foi realizada durante a aula ministrada no dia 09 de setembro de 2014.

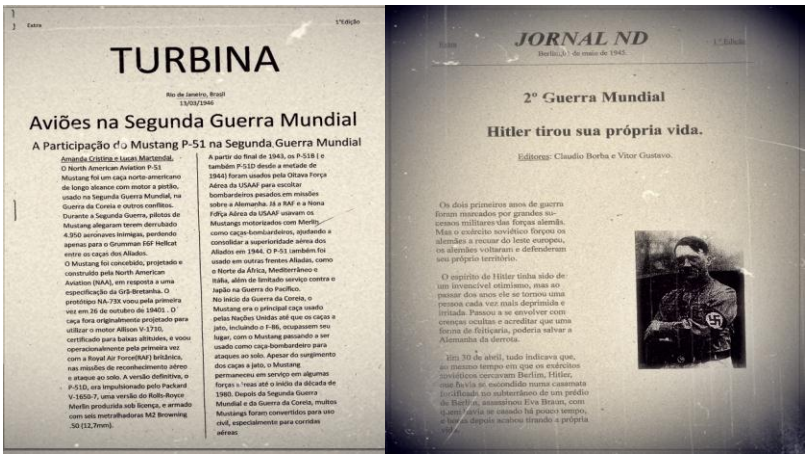
Alem de explicar estes papeis, embasado no referencial teórico descrito anteriormente, ainda na mesma aula o bolsista informou aos alunos a tarefa correspondente a eles na atividade, que consistia em montarem jornais relatando fatos tanto da Segunda Guerra Mundial quanto da Era Vargas como se os próprios autores, no caso os alunos, fossem jornalistas e testemunhas oculares dos acontecimentos relatados, vale ressaltar que foi autorizado pelo bolsista a ser feita em duplas (opcional) a atividade.

Tal situação faria com que eles compreendessem maneira mais clara as dificuldades de se relatar um fato independentemente do lado a qual pertencia.

Para realizarem o proposto, eles deveriam utilizar a sala de informática do colégio, o que permitiria a pesquisa do acontecimento escolhido, e a utilização do letramento digital, objetivo principal desta fase do PIBID vivida pela Univille, além da formulação dos jornais conforme explicado, com titulo, data, assunto, reportagem e imagem ilustrativa (opcional).

Sua utilização ocorreu na aula ministrada no dia 15 de setembro de 2014 onde inicialmente foi reiterada a atividade e o papel da imprensa naquele período. Em seguida, os alunos foram diretamente aos computadores para produzirem os jornais que lhes fora proposto.

Ilustração 1 – Jornais produzidos pelos alunos do 9º Ano B



Fonte: Foto tirada pelos autores desta publicação

Durante a produção, os alunos puderam consultar o bolsista e o supervisor Pedro Romão Mickucz para o esclarecimento de quaisquer duvidas relativas ao assunto e a proposta.

Dessa forma, ao final da aula ficaram prontos os primeiros jornais relativos aos temas, e foi permitido aos alunos terminarem nas duas aulas seguintes, nos dias 16 e 23 de setembro de 2014, data que foi encerrada a atividade com a entrega dos jornais ao supervisor e professor Pedro Romão Mickucz e posteriormente ao bolsista que recebeu o esperado pela produção jornalística dos alunos.

Resultados

Ao iniciar a atividade havia uma expectativa inicial consistida na compreensão dos alunos sobre o funcionamento da imprensa durante os períodos abordados e especialmente, a intensa parcialidade que ocorre em sua escrita e divulgação.

Esse objetivo foi alcançado na medida em que o bolsista realizava a explicação, os alunos tiravam as duvidas e realizavam a atividade, pois eles próprios ficaram com o sentimento de uma parcialidade em suas próprias produções de jornais.

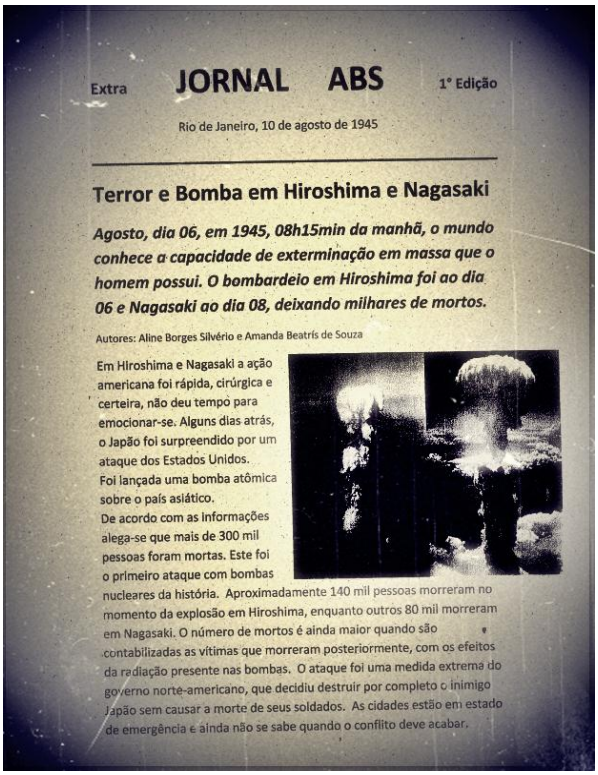
À medida que produziam os jornais ficava nítida a importância do fato em que narravam e principalmente, para que lado estava sendo descrito, como ressalta o autor Oliveira (2013, web) "o Jornal Impresso, o Cinema e as Revistas foram usadas para disseminar ideologias, influenciar a opinião pública e formar opiniões", considerando-se era o lado das forças aliadas como Estados Unidos, Inglaterra e Brasil ou do eixo comandado pela Alemanha, Itália e Japão, considerando a existência ou não de democracia no país de origem.

O resultado visual dessa produção realizada pelos alunos pode ser acompanhada por todas as pessoas do João Bernardino e de sua comunidade em volta com a exposição montada pelo bolsista, outros membros do subprojeto de História do PIBID e por seu supervisor, que foi realizada entre os dias 24 e 28 de novembro de 2014 na biblioteca da instituição.

Para que isto ocorresse, foi necessário ao bolsista envelhecer digitalmente os jornais produzidos pelos alunos através de um programa virtual chamado "PhotoScape",

após isso, teve de imprimir esses jornais em papel "couche" tamanho A3 para finalmente colar em papel cartão preto legendando em cima a turma que produziu esses jornais, no caso, o 9º Ano B, lembrando que foram selecionadas as dez produções mais destacadas para serem expostas ao público na biblioteca.

Ilustração 2 – Jornal envelhicido digitalmente pelo "PhotoScape"



Extra **JORNAL ABS** 1º Edição

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 1945

Terror e Bomba em Hiroshima e Nagasaki

Agosto, dia 06, em 1945, 08h15min da manhã, o mundo conhece a capacidade de exterminação em massa que o homem possui. O bombardeio em Hiroshima foi ao dia 06 e Nagasaki ao dia 08, deixando milhares de mortos.

Autores: Aline Borges Silvério e Amanda Beatrís de Souza

Em Hiroshima e Nagasaki a ação americana foi rápida, cirúrgica e certeira, não deu tempo para emocionar-se. Alguns dias atrás, o Japão foi surpreendido por um ataque dos Estados Unidos. Foi lançada uma bomba atômica sobre o país asiático. De acordo com as informações alega-se que mais de 300 mil pessoas foram mortas. Este foi o primeiro ataque com bombas nucleares da história. Aproximadamente 140 mil pessoas morreram no momento da explosão em Hiroshima, enquanto outros 80 mil morreram em Nagasaki. O número de mortos é ainda maior quando são contabilizadas as vítimas que morreram posteriormente, com os efeitos da radiação presente nas bombas. O ataque foi uma medida extrema do governo norte-americano, que decidiu destruir por completo o inimigo Japão sem causar a morte de seus soldados. As cidades estão em estado de emergência e ainda não se sabe quando o conflito deve acabar.

Fonte: Foto tirada pelos autores desta publicação

Ilustração 3 – Imagem dos jornais em exposição na biblioteca

Fonte: Foto tirada pelos autores desta publicação

Discussões

Ao serem feitas essas considerações e analises ficou claro na mente dos alunos a importância de todos esses aspectos, o que permitiu serem produzidos jornais de qualidade e fê-los possuírem de forma mais aguçada o senso critico, a quebra ideológica exposta no conceito de Paulo Freire (1998) e a compreensão da parcialidade demonstrada nos artigos já descritos.

Dessa maneira compreenderam que o senso crítico é fundamental em diversas áreas como história e imprensa, o que no caso jornalístico havia a dominação de ideologias impostas pelas nações de origem como ressalta Oliveira (2013, web) "os países utilizaram a mídia para intoxicar os seus cidadãos com suas ideologias e paranoias".

Através do contexto apresentado, é preciso compreender que historiadores e jornalistas são filhos de seu tempo, o mesmo vale para o bolsista, seu supervisor, e também para os alunos desta atividade.

Outro aspecto relevante é a importância do planejamento aliado à teoria para a realização de uma atividade em sala de aula, que sem essa análise, o planejado tem enormes riscos de falhas devido à falta de preparo daquele que se propõe a realiza-la, com esse estudo, o risco fica reduzido pela aprendizagem retida ao docente nesse processo.

Este acontecimento demonstra que a expectativa existente em demonstrar a capacidade do bolsista em enfrentar os desafios que surgem numa atividade docente, e que o preparo de um planejamento com teoria é essencial para que a proposta seja realizada de forma a que atinja seus objetivos.

Fica evidente a importância de se discutir a atuação de meios de comunicação como a imprensa, entendendo que sua parcialidade é uma característica a ser problematizada em sala de aula no intuito de se desenvolver alunos com um senso crítico, que saiba discernir o que é e aquilo que não é verossímil no que esta sendo divulgado nesses meios.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Raquel Discini de. Imprensa e educação feminina em zona pioneira: o caso do Noroeste Paulista (1920-1940). **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 33, n. 67, p. 309-322, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v34n67/a14v34n67.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2015.

CAMPOS, *Raquel Discini de*. No rastro de velhos jornais: considerações sobre a utilização da imprensa não pedagógica como fonte para a escrita da história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação. Maringá, v. 11, n. 1, p. 45-70, jan./abr. 2012 Disponível em:** <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/320/306>. Acesso em: 10 abr. 2015.

DINIZ, Lilia. **A imprensa que se encantou com o nazismo**. Disponível em: <http://www.folhadedourados.com.br/noticias/brasil-mundo/segunda-guerra-mundial-a-imprensa-que-se-encantou-com-o-nazismo>. Acesso em: 01 fev. 2015.

DINIZ, Lilia. **A mídia vai à guerra**. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/a-midia-vai-a-guerra>. Acesso em: 13 maio. 2015.

DRUMMOND, Maurício. Vargas, Perón e o esporte: propaganda política e a imagem da nação**. Revista Estudos Históricos.** Rio de Janeiro, v. 22, n. 44, p. 398-421, jul./dez. 2009. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2594/1547>. Acesso em: 14 abr. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 9ª ed. SP: Paz e Terra, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. 2003. Disponível em: <http://bbs.metalink.com.br/~leoscarelli/GEsuporte.doc>. Acesso em 04 maio. 2015.

MARTINS, Paulo Emilio Matos; PIERANTI, Octavio Penna. O Estado e a Imprensa no Brasil: Uma análise da obra de Nelson Werneck Sodré**. Revista Esboços**. Florianópolis, v. 13, n. 15, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/243/282>. Acesso em: 18 abr. 2015.

OLIVEIRA, Ben. A Segunda Guerra Mundial e os Meios de Comunicação de Massa. Disponível em: <http://www.benoliveira.com/2013/08/a-segunda-guerra-mundial-e-os-meios-de.html>. Acesso em**:** 03 maio. 2015.